

## RELATORIA

Presentes: Adriana, Luana, Maria Luiza, Rodrigo, Bruna e Ramita.

As atividades foram iniciadas com a mística realizada por Franqueana e Letícia com músicas relacionadas a temática. Após as músicas, Luana ( Pastoral da Juventude) deu continuidade a segunda parte da mística trazendo um vídeo do TED ( Poesia: Tudo começa pelo respeito – Com Mariana ) e fomentou a discussão a partir do vídeo questionando o que vinha a cabeça dos/as participantes quando perguntados sobre o que é o racismo?

Resposta dos/as participantes:

1. Preconceito
2. Falta de respeito
3. Desprezo pela cor, pela religião
4. Não aceitos em alguns ambientes
5. falta conscientização dos pais para que passem para seus filhos, negros também tem preconceito
6. O preconceito já foi passado entre gerações, com o pensamento de que o negro é uma raça inferior
7. A criança negra não se gosta
8. Não sou preconceituosa, tenho muitos amigos negros
9. Cotas muito bom
10. A raça está conquistando espaço
11. O negro tem que fazer sacrifícios para ascender
12. Temos que passar por sacrifícios para que nossos filhos negros possam estudar.
13. Com as políticas públicas está melhor

Após esses relatos os/as participantes realizaram uma dinâmica que consistia em ler trechos sobre palavras africanas, por exemplo Ubuntu. Canto com Franqueana e

Letícia com a música Negra Mariama e Sorriso Negro. As boas vindas com Adriana, agradecimento pela presença de todos/as. Luana e Rodrigo retomaram o tema da primeira oficina e questionaram o que mudou na vida dos/as participantes.

Pausa para café.

Música sobre temática.

### **1ª fala com Jacira**

Apresentou-se e trouxe o seguinte questionamento:

Porque pensamos as questões étnico-raciais da forma que pensamos?

É importante compreender a questão étnica em Pelotas, pois Pelotas é uma cidade negra. Ninguém nasce racista, são os grupos sociais que inculcam o racismo nos indivíduos, tais como família, escola, relações religiosas, as instituições sociais procuram manter a visão do mundo do dominador, a cultura branca europeia.

A Escravidão chega no contexto mercantilista, Pedro Álvares Cabral trouxe os trabalhadores escravizados para o Brasil com este intuito, nos outros países também havia escravidão, mas por presos de guerra, por dívidas.

### **Contexto Pelotense**

Os colonizadores diziam libertar a alma do negro através da escravidão. Pe. Vieira em um sermão entendia que o sofrimento era uma forma de libertação. Se Jesus passou pelo sacrifício, o negro também tinha que suportar para se salvar.

Como a religião influi?

José P. Martins trouxe os trabalhadores escravizados para Pelotas com o intuito de usá-los como mão de obra para o charque, ele foi o responsável pela criação da primeira charqueada.

Carla contribui dizendo que **a palavra tem poder**, trazendo o exemplo do “ fazer nas coxas”, “ isso é coisa de negro” palavras que inferiorizam, por isso para ser antirracista é preciso ter cuidado com o que se fala para não reproduzir o racismo.

Fala dos/as participantes

1. discriminação nas escolas
2. negro também é racista
3. somos todos iguais, discurso para não se incomodar com essas questões
4. atravessar a rua quando vê um homem negro, por pensar que é assaltante

Carla contribui perguntando: Existe mulher machista?

Existe, o que gera competição entre nós. O racismo faz o mesmo, e é cruel.

## **2ª fala Carla Avila**

Apresentou-se e começou sua fala expondo que existe uma confusão quando se quer tratar dos assuntos étnico-raciais, porque é um assunto que incomoda, a estrutura social não quer que falemos sobre. Houve um projeto para inferiorizar o povo negro.

Exemplos:

“ tu não tem cara de médica” para uma médica negra.

“ mulher negra aguenta mais a dor do parto, é uma raça forte”.

Projeto do Branqueamento onde se buscou através de relações interracialias branquear a cor da pele para “melhorar a raça”. Mito da democracia racial, onde todos são iguais, tratados da mesma forma.

Trouxe também uma curiosidade a respeito da abolição, no mesmo dia que foi assinada a Lei Áurea também foi assinada a Lei da vadiagem, ou seja, os ex trabalhadores escravizados foram largados a margem pelos seus senhores e ficando eles na rua estavam a mercê de serem presos devido a Lei da vadiagem. Mesmo com as cotas a Universidade não garante a permanência do aluno, por aí se dão os casos de evasão.

Também traz a partir de slides sua tese “ A organização e Resistência Negra em Pelotas”, onde aponta os seguintes aspectos: as irmandades que existiam a partir de festas religiosas como espaço de convívio, blocos carnavalescos, carnaval enquanto forma de protesto/ resistência política.

1930 - Frente Negra Pelotense

1950 - Grêmio Cultural Luís Gama e do Diretório dos homens de Côr do Brasil

Jornal Alvorada com uma página para as mulheres negras publicarem

Traz dados de 87 a 2007 sobre os grupos de resistência de Pelotas. O movimento negro não tem um movimento unificado, mas sim vários movimentos. Marcha 300 anos de Zumbi. Apenas em 1995 Fernando Henrique Cardoso admite que existe racismo no Brasil implantando as Cotas raciais.

Kizomba: a festa do Negro Pelotense. Existe grande quantidade de Quilombos no RS. Grupo de dança afro - ODARA. Religião de Matriz Africana faz parte da ancestralidade, é um pedaço da África, não é apenas uma religião.

Há um movimento para mudança de Religiões de Matriz Africana para Comunidades Tradicionais dos Povos de Terreiro.

Negro também é racista, por que?

Porque ele foi ensinado, aprende a se amar sozinho, amar seu cabelo, sua cor.

Depoimento de um participante: “ isso é coisa de negro”, vindo de uma pessoa negra.

Carla: Isso acontece porque a estrutura racista faz com que para vencer o negro pense que tem a necessidade de se menosprezar, aceitação pela negação de ser negro. O povo negro sempre lutou, resistiu, fugiu, mas o poder hegemônico é muito forte e assassinava os negros fugitivos. Com a escravatura os homens negros sabiam cortar cana, preparar charque as mulheres negras eram objetos sexuais e cuidavam da casa. Quando a abolição acontece essas pessoas não tiveram nenhum respaldo.

Cadê os heróis negros nas escolas?

Só se vê Zumbi dos Palmares.

Na mídia?

Na maioria das vezes como bandido, como a barraqueira, doméstica ou objeto sexual como o caso da novela da cor do pecado.

O poder hegemônico procura dividir os negros para assim dominá-los.

Orixá - força da natureza, uma divindade, processo de herança do conteúdo Africano para o Brasil.

Valores Africanos:

Ancestralidade;

Corporeidade;

Memória;

Cooperativismo/ comunitarismo;

Religiosidade;

Musicalidade;

Axé;

Oralidade;

Circularidade.

Carla finalizou sua apresentação frisando a importância da reflexão para mudar, respeitar e aceitar o outro.

Almoço.

Visitação a Baronesa

Gruta e Castelinho: ambos construídos para que as filhas do Barão e da Baronesa brincassem.

Jardim Inglês e Francês construídos para conquistar a Baronesa.

Banheira - No lado de fora da casa para Baronesa tomar banho e relaxar.

Cabungueiros - trabalhadores negros responsáveis pelos dejetos da casa, levavam em baldes até o arroio para despejo.

Quindim - trabalhadoras escravizadas mudaram a composição do doce português adicionando coco na receita como forma de reverenciar oxum.

Cocada - reverência a oxalá.

Dinâmica: A dinâmica desenvolvida por Carla Ávila foi no sentido de nos fazer pensar sobre o que queremos retirar do nosso caminho, aquilo que nos faz mal, que nos faz sermos pessoas egoístas, racistas, preconceituosas. Consistiu em seguir uma trilha e durante o trajeto cada pessoa, após refletir sobre sua vida deixa ao longo do caminho uma pedra que simboliza aquilo que lhe faz mal e que precisa

mudar. Na segunda parte da dinâmica, os participantes divididos em pequenos grupos escrevem uma palavra ou frase que nos motive a querer sermos pessoas melhores e assim contribua para uma sociedade justa, igualitária, fraterna, enfim, um lugar melhor para se viver.

Lanche e finalização das atividades com falas de encerramento com Carla Ávila, Jacira e Adriana.